

## Editorial

A Revista Educação e Emancipação inaugura 2020 com a edição de mais um número com o compromisso político de divulgação de vários artigos científicos na área de conhecimento, no enfrentamento de tempos de crise econômica, social, cultural e educacional, mas, também, com o otimismo da renovação de esperanças no fortalecimento de forças sociais e do poder coletivo em prol das lutas e conquistas de direitos, do processo de democratização e humanização.

A esperança faz parte da natureza humana, do ser no mundo, com o mundo problemático e com os outros, e assim fazemos história, conforme afirmava o grande mestre Paulo Freire (1992; 1996). Na sua análise, a esperança liga o sonho à realidade, portanto nos faz perceber a necessidade de ter esperança na apropriação da ciência e cultura humana como instrumento da ação humana. Não podemos esquecer que o ser humano é histórico e a história é um processo aberto de possibilidades e de luta de superação de um estado de existência para outro qualitativamente superior. Sendo assim, a história faz-se em um processo de conflitos de interesse de classes e/ou grupos sociais pela ação humana nutrida de sonhos e esperanças.

Essa condição humana de natureza histórica precisa enfrentar as imposições deterministas da lógica do capital e da ideologia neoliberal que naturalizam a acumulação de riqueza e a mais-valia, o controle, a redução de políticas sociais e seu financiamento, a exemplo dos discursos conservadores e justificadores dos retrocessos no campo das políticas educacionais bastante fortalecidos em tempos atuais. Portanto, especialmente na conjuntura política brasileira, precisamos cada vez mais resistir, aprender e transformar na prática social.

Resistir à lógica do capital que produz a exploração do trabalho, desigualdades e exclusões sociais, às imposições dominadoras e controladoras dos tomadores de decisões, ao elitismo no acesso e produção das ciências e cultura humana e aos critérios meritocráticos de concessão de privilégios, que não consideram histórias, trajetórias diferenciadas, regionalidade e especificidades locais. Tal resistência

significa romper com a visão de mundo burguesa e atitudes conformistas e subordinadas.

Nesse sentido, torna-se inadiável problematizar os limites legais, os propósitos não declarados subjacentes às práticas institucionalizadas e o processo de culpabilizar as instituições e os sujeitos individuais pelo insucesso de políticas públicas e desigualdades sociais, mediante a apropriação de consciência crítica do movimento da história real, em que concepções de mundo, de ciências e de educação se encontram em conflito. Mas, também, requer escolhas, tomadas de decisão e projeto coletivo.

Assim, cultiva-se a expectativa de transformar as condições materiais, culturais e educacionais por meio da atividade humana, direcionada por utopias compartilhadas de libertação, emancipação, democratização e inclusão social, em um processo de aprendizagem coletiva em diferentes espaços de formação cultural.

A consciência da história brasileira de elitização do acesso à ciência e à formação cultural e da crise política de restrição de direitos educacionais tem mobilizado lutas e iniciativas de sujeitos históricos individuais e institucionais para objetivar um projeto de pós-graduação em educação no estado do Maranhão, de natureza acadêmica, na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento científico, especialmente local, regional, nacional, mas aberto também para um processo de internacionalização. Trata-se de uma área de conhecimento de grande relevância para o desenvolvimento humano, mas nem sempre priorizada na disputa pelo financiamento público e nos espaços institucionais. Apesar disso, o Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) tem se objetivado com seus pesquisadores docentes, pós-graduandos, técnicos administrativos e apoio de setores da Universidade Federal do Maranhão, de instituições de financiamento de pesquisa e pós-graduação (locais e nacionais), secretarias de educação e associações científicas, desde 1995, com o condicionamento das assimetrias locais e regionais. A Revista Educação e Emancipação integra esse projeto coletivo de formação e divulgação científica.

Em 2020, as esperanças e as lutas renovam-se com a implementação do curso de Doutorado em Educação com implicações no aprofundamento da teorização de problemas educacionais, na produção de respostas aos desafios educacionais e na socialização

do conhecimento científico. Além disso, tornam-se visíveis maiores possibilidades de integração da formação pós-graduada e atividade científica com a graduação, educação básica e em espaços nacionais e internacionais. Na concretização desse propósito, a Revista Educação e Emancipação constitui-se em um veículo privilegiado de criação de espaços de intercâmbios de produções locais, regionais, nacional e internacional, ampliando as oportunidades de intercâmbios de conhecimentos científicos e experiências, elevando cada vez mais a sua qualificação e seu sentido social.

Por último, cabe destacar que esse projeto coletivo do PPGE desenvolve-se em uma unidade federada, com demandas crescentes de produções científicas para explicar complexos problemas educacionais e fundamentar políticas públicas, mas, também, a ação governamental sinaliza compromissos no reconhecimento e na garantia de direitos educacionais. Portanto, aproximam-se interesses institucionais de resistência ao desmonte educacional e de produção científica para fundamentar políticas e práticas educacionais no confronto com a lógica excludente do capital, individualismo, competitividade e as assimetrias regionais. Enfim, PPGE e a Revista Educação e Emancipação estão sendo e se fazendo com a interpenetração de sonhos e realidade.

*Lucinete Marques Lima*

*Doutora em Educação*

*Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da  
Universidade Federal do Maranhão*

## **Referências**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.